

ETAPA 7
OUTUBRO/2021

DISCIPLINA DE HISTÓRIA

NOME: _____ **TURMA 70** _____

TEMA: CIVILIZAÇÃO GREGA

- 1) Observe os mapas abaixo e identifique (cite) os mares que banham o território em que se desenvolvera a Civilização Grega.
- 2) Como se pode explicar, do ponto de vista geográfico, a fragmentação política da Grécia Antiga?
- 3) Como se formou a Civilização Micênica e o que a levou à destruição?
- 4) Como era a organização da população grega no período Homérico e como tal sistema se desintegrou e levou à II Diáspora Grega?
- 5) O que eram as cidades-estados (polis), sua origem e como se organizava a sociedade dentro delas?
- 6) Faça um quadro, conforme o modelo, e complete-o com as informações pertinentes.

	ESPARTA	ATENAS
Localização		
Ordenação social		
Ordenação política		
Objetivo educacional		

- 7) Que reformas fizeram os legisladores Drácon e Sólon, e como fortaleceram a idéia de democracia ateniense?
- 8) Por que razões se estabeleceu a Tirania em Atenas e o que caracterizou o governo dos Tiranos?
- 9) Clístenes é considerado o pai da democracia grega, por quê?
- 10) Produza esquema-resumo sintetizando:
 - a) Período Clássico;
 - b) Período helenístico.

TEMA: CULTURA GREGA

- 1-Coloque **F** para falso e **V** para verdadeira.
 - a) A religião dos gregos era muito semelhante a todas as religiões da Ásia.
 - b) Os deuses gregos eram como homens, com sentimentos e emoções humanas.
 - c) Além de deusas, os gregos acreditavam em semideuses e heróis.
 - d) Os gregos acreditavam em deuses que tinha a forma de animais como o minotauro.
- 2-Complete o que se pede sobre as artes e as ciências gregas:
 - a) Nome de um escultor: _____
 - b) Poeta que escreveu a Ilíada: _____
 - c) Uma poetisa: _____
 - d) Nome de uma comédia: _____
 - e) Descobriu que as doenças têm causas naturais: _____
 - f) Um historiador: _____
 - g) Autor da peça de teatro Édipo Rei: _____
- 3) Qual o significado da palavra Filosofia?
- 4) O que os gregos queriam por meio da filosofia?
- 5) “Conhece-te a ti mesmo” e “só sei que nada sei” são máximas criadas pelo filósofo grego: (assinale a alternativa correta)
 - a) Platão
 - b) Aristóteles
 - c) Pitágoras
 - d) Sócrates

TEXTOS

CIVILIZAÇÃO GREGA

A história da Grécia é uma das mais longas e significativas e foi dividida pelos historiadores em cinco períodos. Os gregos produziram uma brilhante civilização há mais de dois mil anos. Ainda hoje, nas Artes, nas Ciências, nas Letras e na Filosofia, sobrevivem elementos dessa civilização. A periodização da história da Grécia é a seguinte: Período Pré-Homérico (2000-1100 a.C.), Período Homérico (1100-800 a.C.), Período Arcaico (800-500 a.C.), Período Clássico (500-338 a.C.) e Período Helenístico (338-136 a.C.).



Situada no sudeste da Europa – Península Balcânica -, a Grécia possui relevo acidentado e litoral recortado, características que, na Antiguidade, determinaram a ausência de centralização política e a vocação marítimo-comercial. As comunicações terrestres eram difíceis e, por isso, o poder era descentralizado (cidades-estados). Por outro lado, a presença de portos naturais e de centenas de ilhas favoreciam a navegação e o comércio.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

•Período Pré-Homérico

Por volta de 2000 a.C., o território grego começou a ser ocupado por povos de origem ariana (indo-europeus da Europa centro-ocidental) que, em levadas sucessivas, chegaram à região balcânica. Os primeiros

A Grécia Antiga



grupos a chegar foram os aqueus que, no Peloponeso, fundaram a cidade de **Micenas**. A civilização micênica se desenvolveu muito e chegou a dominar a ilha de **Creta**, importante região comercial do Mediterrâneo, originando a **civilização creto-micênica**. Na mitologia grega, a lenda do Minotauro ajuda a entender a fusão entre a civilização dos aqueus e a dos cretenses.

Mais tarde, eólios e jônios também se fixaram no território grego. Os eólios fundaram a cidade de Tessália, enquanto os jônios, na região da Ática, fundaram Atenas.

O período Pré-Homérico terminou por volta de 1200 a.C., quando os dórios, povo de tendência guerreira, que usava cavalos e armas de ferro, ocupou o Peloponeso, destruindo a civilização creto-micênica e fundando a cidade de Esparta.

A invasão dos dórios provocou a fuga de parte da população aqueia para as ilhas do mar Egeu e para pontos da Ásia Menor (Primeira Diáspora), onde surgiram colônias que passaram a manter intensos contatos comerciais com a Grécia.

• PERÍODO HOMÉRICO

Esse período foi assim chamado pois as principais fontes de informação histórica sobre ele são os poemas de Homero – *Iliada* e *Odisseia*. Apesar de viver muitos séculos depois, o poeta Homero recolheu depoimentos e tradições orais que remetiam ao período que vai do século XII a.C. ao século VIII a.C. e reconstruiu o cenário histórico grego da época.

Segundo as narrativas de Homero, os gregos se organizavam em comunidades igualitárias e coletivistas denominadas **comunidades gentílicas**. Tendo como núcleo os **genos** (clãs, indivíduos unidos por laços de parentesco), praticava-se uma agricultura rudimentar de maneira coletiva, não havendo, portanto, classes sociais. O poder político e religioso era exercido por um indivíduo de grande prestígio na comunidade conhecido como **pater** (pai).

O rápido aumento da população no interior das comunidades gentílicas, porém, ocasionou **disputas pelas terras férteis**, acelerando seu processo de desintegração. Os líderes políticos apoderaram-se das melhores terras, assegurando-as para si e seus familiares (nascimento da propriedade privada). Os demais membros da comunidade foram excluídos da posse da terra, sendo obrigados a trabalhar para o sustento dos proprietários (origem das classes sociais) ou a se deslocar para outras regiões do Mediterrâneo (**Segunda Diáspora**). No norte da África, no sul da Itália e no Oriente, surgiram novas colônias gregas que dinamizaram o comércio com a Grécia Continental.

• PERÍODO ARCAICO

É a fase do surgimento das **cidades-estados**. Também chamadas de **polis** nasceram da necessidade de se reorganizar a sociedade grega a partir da desestruturação das comunidades gentílicas. Cada cidade-estado era composta por um núcleo urbano e pelas propriedades agrícolas próximas. Cada uma guardava autonomia nos assuntos de seu interesse. O poder era monopolizado pela elite agrária que, de acordo com o regime político adotado, permitia ou não a participação de grupos menos favorecidos da sociedade, como comerciantes, artesãos, militares e burocratas. Os setores populares (pequenos camponeses e escravos) sempre foram excluídos da vida política grega.

Dentre as cidades-estados gregas destacaram-se Esparta e Atenas.

• Esparta

“Cidade-estado da Grécia antiga, principal centro urbano da Lacônia, na península do Peloponeso. Marcada por considerável desenvolvimento econômico e cultural, a sociedade espartana dividia-se em três camadas: os hilotas (servos vinculados à terra), os periecos (homens livres com permissão para tomar parte no comércio e artesanato) e os esparciatas (cidadãos com direitos legais e civis, submetidos a rigorosos treinamento e disciplina militares). Havia dois reis hereditários, apesar de o poder de fato ser exercido por cinco magistrados eleitos anualmente (éforos)”. (Adaptado da Nova Enciclopédia Ilustrada Folha, vol.1, p.311)

Um conselho de Estado (gerúsia), constituído por anciãos, era encarregado de elaborar as leis, votadas pela ápsela (assembleia dos cidadãos). O regime político espartano era oligárquico – excluía das decisões políticas a imensa maioria da população da cidade.

A educação espartana visava à formação militar do indivíduo. Treinamento físico e aprimoramento de técnicas de combate eram a base da educação na cidade. A formação intelectual ocupava lugar secundário.

• Atenas

Localizada na Ática, foi fundada pelos jônios no período pré-homérico. Sua posição geográfica facilitava os contatos externos. Nela desenvolveu-se um espírito especulativo e criativo, além de importante atividade marítimo-comercial.

A sociedade ateniense era constituída por uma elite agrária que controlava a vida política (eupátridas). Abaixo deles, havia os pequenos lavradores (georgoi), além dos comerciantes e artesãos (thetas). Ambos os grupos tinham acesso às decisões políticas. Os estrangeiros que viviam na cidade (metecos) e os escravos não possuíam direitos políticos, assim como as mulheres e os menores de 18 anos.

O governo ateniense era exercido pelo arcontado (9 membros), eleito anualmente. O areópago (conselho aristocrático) era encarregado de escolher os arcontes e propor as leis da cidade. Estas seriam votadas pelos membros da eclésia (assembleia dos cidadãos, da qual só estavam excluídos mulheres, estrangeiros e escravos). O regime

político de Atenas é considerado uma democracia, apesar de parte considerável da população da cidade não possuir direitos políticos.

A **democracia ateniense** foi fruto das pressões de grupos sociais interessados em interferir na vida política da cidade, principalmente os comerciantes, que haviam enriquecido por meio do comércio marítimo. A ameaça de uma guerra civil entre a elite e os grupos subalternos obrigou a adoção de medidas pacificadoras.

- **Legisladores:** detentores de amplos poderes para realizar reformas, buscaram solucionar a crise por meio de medidas legislativas. Em 624 a.C., **Drácon** elaborou uma legislação extremamente rigorosa que previa duras punições para os infratores, independentemente das diferenças de fortuna ou nascimento. Tal medida desagradou a elite, que nomeou Sólon como seu substituto. Rico comerciante, **Sólon** adotou medidas populares como a abolição da escravidão por dívidas e a suspensão das hipotecas sobre a terra. Além disso, estabeleceu limites máximos ao tamanho das propriedades rurais e incentivou a indústria e o comércio. Permitiu, ainda, uma maior participação dos comerciantes e artesãos na vida política ateniense. A tentativa de Sólon em harmonizar os interesses da elite e dos setores médios da população não foi bem recebida pelos eupátridas, que decidiram instituir a tirania

- **Tiranos:** destaque para Psístrato, Hípias e Hiparco – indivíduos que, por meio da violência, assumiram o poder em Atenas. Buscaram reduzir a influência política da nobreza e ampliar os direitos de comerciantes e artesãos, não obtendo sucesso.

- **Clístenes:** diante do fracasso dos tiranos, Clístenes assumiu o poder em Atenas com apoio popular. Considerado o pai da democracia ateniense, Clístenes adotou medidas de caráter popular que beneficiavam os grupos subalternos da sociedade ateniense, assegurando a cidadania (participação política) a mercadores, artesãos e lavradores independentes. Para consolidar o regime democrático, criou o ostracismo, medida de repressão preventiva que consistia em exilar de Atenas, pelo prazo máximo de 10 anos, os suspeitos de conspiração.

• PERÍODO CLÁSSICO

Foi a fase mais importante da história grega, quando essa civilização viveu seu período de apogeu. Seu início coincidiu com as **Guerras Médicas**, conflito que envolveu gregos e persas. O **império persa** foi um dos maiores impérios da Antiguidade. Situado no Oriente, dominou várias regiões nas proximidades do Mediterrâneo, como Egito, Fenícia, Israel e Mesopotâmia. Buscava ampliar seus domínios em direção ao Ocidente, ameaçando, assim, a autonomia da Grécia, já tendo conquistado colônias gregas na Ásia Menor

Para vencer os persas e assegurar sua independência, algumas cidades-estados colocaram-se sob o comando de Atenas, formando a Liga de Delos: as cidades-membros dessa aliança militar deveriam fornecer anualmente uma cota em navios ou pagar uma soma em dinheiro. Graças a essa estratégia, os gregos venceram os persas, recuperando as colônias da Ásia Menor e enfraquecendo o império persa.

Simultaneamente, Atenas se converteu na mais poderosa cidade-estado grega, exercendo um domínio militar sobre as cidades coligadas, que passaram a ser exploradas por ela. A **hegemonia ateniense** sobre o território grego traduziu-se em um grande desenvolvimento econômico, político e cultural. Nessa fase de sua história, Atenas conheceu o apogeu: as riquezas afluíam sem cessar, os escravos exerciam papel fundamental para a sobrevivência econômica da cidade, a democracia se consolidou e a cultura viveu sua época de ouro.

O século V a.C. ficou conhecido como o **Século de Péricles**, pois esse governante de Atenas era um apreciador e estimulador da arte e da cultura. Grandes obras foram produzidas nesse período.

O imperialismo ateniense, que procurava se estender sobre toda a Grécia, encontrou, porém, a oposição de Esparta, cidade tradicionalmente militarista. As rivalidades econômicas, políticas e militares entre ambas desencadearam um longo e equilibrado conflito chamado de **Guerra do Peloponeso** (431 a.C. – 404 a.C.) A guerra foi vencida por Esparta, que estabeleceu sua hegemonia sobre o território grego. Este, no entanto, encontrava-se destruído e arruinado pela guerra. A fraqueza da civilização grega, após a Guerra do Peloponeso, permitiu o domínio da Macedônia.

• PERÍODO HELENÍSTICO

A última etapa da história da Grécia Antiga é a fase da dominação macedônica ou Período Helenístico. Em 338 a.C., tropas macedônicas, chefiadas por Filipe II, invadiram e dominaram a Grécia, transformando-a em parte de seu império.

Localizada ao norte da Grécia, a Macedônia não foi dominada pelos gregos graças ao seu isolamento geográfico: não possui saídas para o mar. Considerados “bárbaros” pelos gregos, os macedônicos desenvolviam as atividades agrário-pastoris, sendo o comércio uma atividade insignificante.

Após ter conquistado a Grécia, Filipe II pretendia avançar sobre o Oriente. Seu assassinato em 336 a.C., impediu-o, porém, de

concretizar seu plano. Alexandre, seu filho, foi encarregado de levar adiante o sonho do pai. Educado na Grécia, **Alexandre da Macedônia** tornou-se um grande personagem da história universal. Lutou contra os persas e venceu-os, arrebatando-lhes os territórios. A expansão de Alexandre estendeu consideravelmente os domínios macedônicos, abrangendo as terras que iam do mar Mediterrâneo ao rio Indo. A morte precoce do general, porém, não permitiu a organização do império e a montagem de um aparelho político-administrativo duradouro. Seus possíveis sucessores iniciaram uma acirrada disputa pelo poder que comprometeu a integridade do império. Este acabou se fragmentando em três partes (reinos helenísticos) e enfraqueceu-se consideravelmente. No século I a.C., quando os romanos estavam em plena expansão territorial, acabaram por apoderar-se dos antigos territórios conquistados por Alexandre.

• O ESCRAVISMO GREGO

A civilização grega foi uma civilização escravista da Antiguidade. Em seu período de apogeu, a escravidão desempenhou um papel fundamental para a economia da Grécia. Além disso, foi base de sustentação da vida política democrática, pois o escravo garantia o sustento dos cidadãos que, assim, podiam participar ativamente da vida política.

Formas de escravização: origem, escravidão por dívida ou prisioneiros de guerra.

Atividades desempenhadas por escravos: atividades agrícolas, trabalho doméstico, atividades comerciais e artesanais, e obras públicas

"Em Atenas, muitas famílias possuíam um ou dois escravos para trabalhos domésticos; outros escravos particulares trabalhavam em fábricas e minas de prata. Havia também escravos públicos. Muito da economia antiga baseava-se na escravidão e a ilha de Delos serviu como principal mercado de escravos do Egeu. Em geral, os povos antigos escravizavam os prisioneiros de guerra, e esta era sem dúvida a maior fonte de escravos." (Nova Enciclopédia Ilustrada Folha, vol.1, p.306)

• A CULTURA GREGA

O grande legado dos gregos repousa em sua extraordinária produção cultural, considerada a base da cultura ocidental. Podem-se citar como características da cultura helênica: o humanismo, o otimismo e a simplicidade nas artes.

- A Religião

A religião grega era politeísta e antropomórfica. Os deuses eram considerados semelhantes aos homens, possuindo também sentimentos bons ou maus, com a (única diferença de serem imortais. Segundo a crença, eles viviam no monte Olimpo.

Os principais eram Zeus (soberano dos deuses), Afro-dite (deusa do amor e da beleza), Ares (deus da guerra), Palas (deusa da sabedoria), Hermes (deus do comércio), entre outros.

Acreditavam também na existência de semideuses e heróis, que seriam seres mortais, mas capazes de praticar as coisas próprias dos deuses, como é o caso de Teseu, herói ateniense que matou o minotauro, monstro metade homem, metade touro, que vivia no palácio do rei Minos, na ilha de Creta. Segundo a lenda, esse monstro exigia periodicamente a oferenda de sete moças e sete moços atenienses.

Veja abaixo uma lista dos principais deuses da mitologia grega:

Afrodité - deusa da beleza e do amor; mApolo - deus da luz; mAres - deus da guerra; Ártemis - deusa da lua; mAtena - deusa da sabedoria; mDeméter - deus da terra fértil; Dionísio - deus da festa, do vinho e do prazer; Eós - deusa do amanhecer; Eros - deus do amor; Hades - deus do submundo; Hélios - deus do sol; Hermes - deus das comunicações e das viagens; Hera - deusa dos céus, maternidade e matrimônio; Héstia - deusa do fogo; Horas - deusa que representavam as estações do ano; Mnemósine - deusa da memória; Perséfone - rainha do submundo; Poseidon - deus dos mares; Selene - deusa da lua; Têmis - deusa das leis; Zeus - deus dos deuses.

- As Artes e as Ciências

A arte grega era humanista e idealista.

Na arquitetura, os gregos desenvolveram três estilos, conhecidos por suas colunas: o Dórico (mais simples), o jônico (colunas mais leves) e o coríntio (mais luxuoso, tinha os capiteis enfeitados com folhas).

Na escultura, houve uma tendência para a criação de figuras humanas idealizadas.

Fidias, grande escultor da época de Péricles, esculpiu a estátua da deusa Atena, no Parthenon (templo em Atenas); Praxiteles foi o autor da estátua de Hermes.

No campo da literatura e do teatro, o modelo criado pelos gregos perdura até os dias de hoje.

Na poesia épica destacou-se Homero, com suas obras *Ilíada* e *Odisséia*.

A poesia lírica era cantada com o acompanhamento de instrumentos musicais. Destacaram-se a poetisa Safo e o poeta Píndaro.

O teatro grego tinha a função não só de divertir, mas também de instruir. Dois gêneros se destacaram: a tragédia e a comédia.

Na tragédia, destacaram-se, Esquilo, que escreveu *Prometeu acorrentado*, e Sófocles, autor de *Édipo Rei* e *Antígone*.

Na comédia, pode-se citar Aristanes, que escreveu *As nuvens* e *Os reis*, criticando os políticos e a sociedade.

Nas ciências, os gregos contribuíram para o desenvolvimento da matemática com Tales e Pitágoras;

Na medicina, com Hipócrates, que descobriu que a doença tem causas naturais;

Na História, com Tucídides e Xenofonte, que registraram fatos da vida dos gregos.

- A FILOSOFIA GREGA

Na Grécia desenvolveu-se a filosofia, palavra que significa "amor sabedoria". Os gregos buscavam explicar racionalmente o Universo, a vida e o homem. Mileto, colônia grega da Ásia Menor, reuniu vários filósofos que deram explicações sobre a origem do Universo. Destacaram-se Tales, Anaximenes e Anaximandro. Outro importante filósofo grego foi Pitágoras, que concebia o mundo governado pelos números, aos quais atribuía qualidades mágicas.

Durante o século V a.C., surgiram os sofistas, que tinham o homem como centro de suas especulações. Destacaram-se Gorgias, Hípias, Críatias e outros. O mais importante sofista, contudo, foi Protagoras, que dizia: "O homem é a medida de todas as coisas".

No final do século V a.C., surgiu a Escola Socrática, fundamentada no pensamento de Sócrates. Esse filósofo não deixou nada escrito. O que sabemos sobre seu pensamento se deve ao que seus discípulos escreveram, principalmente Platão.

A filosofia socrática tinha como base a moral. Entre os seus preceitos filosóficos, podemos citar: "Conhece-te a ti mesmo" e "sei que nada sei". Sócrates dialogava com as pessoas, mostrando as contradições de seus conceitos, forçando-as a admitir a sua ignorância. A partir daí novos conceitos seriam formulados, sempre sujeitos a novas contestações.



Esse é o método socrático.

Em consequência de suas críticas à política ateniense, Sócrates foi condenado a morte. Platão, discípulo de Sócrates, considerava que a razão humana é capaz de conhecer as ideias perfeitas (Bem, Beleza, Verdade, Justiça etc.).

Esse conhecimento pode despertar no homem o desejo de possuí-las, alcançando, assim, a plenitude humana. Aristóteles, discípulo de Platão, considerava que, por meio da razão, o homem pode obter um

